

Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores ¹

Medicinal plants and phytotherapy at primary health attention: contribution of prescriber's professionals

DOI 10.5935/2446-4775.20160044

²**MACEDO, Jussara, A. B.***

¹Monografia (TCC/Especialização) apresentada no curso de Pós-graduação em Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade (*Lato Sensu*-EAD), Instituto de Tecnologia de Fármacos, Farmanguinhos, FIOCRUZ.

²Aluna do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Gestão da Inovação em Medicamentos da Biodiversidade (modalidade EAD) do Instituto de Tecnologia em Fármacos, Farmanguinhos/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

*Correspondência: jussara.alice@gmail.com

Resumo

A fitoterapia é amplamente difundida no Brasil, tanto sua utilização de modo empírico e tradicional, como aquela de base científica. A Atenção Primária à Saúde é a porta de entrada do sistema de saúde e, também, o nível de assistência que permite maior interação com os usuários e entre os profissionais. A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde incentivam ações relacionadas com as práticas integrativas, principalmente a fitoterapia, tendo em vista o cenário mundial em relação a utilização de plantas medicinais e fitoterápicos. Este estudo objetivou realizar uma revisão bibliográfica integrativa com a finalidade de elencar informações que possam auxiliar os profissionais da atenção básica na prática de trabalho com a fitoterapia. Observou-se neste levantamento que o principal gargalo para o desenvolvimento da fitoterapia no Sistema Único de Saúde é a falta de conhecimento dos profissionais. Em contra ponto, verificou-se abertura dos profissionais e usuários para utilização da fitoterapia como terapia farmacológica. Outro ponto importante que este estudo permitiu observar foi a existência de legislação norteadora de ações voltadas para a fitoterapia e a possibilidade de atuação da equipe multiprofissional da Atenção Básica na prescrição e orientação sobre o uso das plantas medicinais e fitoterápicos.

Palavras-chave: Fitoterapia e SUS. Plantas medicinais na Atenção Básica.

Abstract

The medicinal plants are broadly widespread in Brazil, at the use empirical and traditional, and based on science. The Primary Health Attention is the health system gateway and is the level of service that allows greater interaction with users and among professionals. The World Health Organization and the Ministry of Health encourage actions related to integrative practices, especially phytotherapy, in view of the global scenario regarding the use of medicinal plants and phytotherapy, this study aimed, perform an integrative literature review in order of to list information that can help primary attention professionals in practice working with phytotherapy. It was observed in this survey that the main bottleneck for the development of phytotherapy in the National Health System is the lack of knowledge of professionals in counterpoint it was opening professionals and users for use of phytotherapy as drug therapy. Another important point that this study has observed was the existence of legislation guiding actions aimed at phytotherapy and the possibility of multidisciplinary team of Primary Attention in the prescription and guidance on the use of medicinal plants and phytotherapy.

Keywords: Phytotherapy and SUS. Medicinal plants at Primary Attention.

Introdução

No Brasil, as práticas integrativas e complementares, incluindo a Fitoterapia, estão em expansão, existindo em todas as regiões do país a partir de diversos programas de Fitoterapia implantados ou em fase de implantação (IBIAPINA et al, 2014).

Entre as principais políticas relacionadas a este segmento está a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), publicada em 2006, contemplando, entre outras, diretrizes e responsabilidades institucionais para implantação/adequação de ações e serviços de medicina tradicional chinesa e acupuntura, homeopatia, plantas medicinais e Fitoterapia (BRASIL, 2006a). Ainda em 2006 foi publicada a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) (BRASIL, 2006b). Em 2009, a Portaria Nº 2.960 aprovou o Programa Nacional de Plantas Medicinal e Fitoterápicos (BRASIL, 2008), sendo os três documentos legais importantes para introdução do uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Sistema Único de Saúde (SUS).

Desta forma, a finalidade deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica integrativa sobre plantas medicinais e fitoterápicos que pudesse contribuir com a prática dos profissionais habilitados a prescrever ou indicar esses recursos terapêuticos e assim promover o uso seguro e racional desses recursos terapêuticos.

Metodologia

Neste estudo foi realizada uma revisão bibliográfica integrativa acerca de Plantas Medicinais e Fitoterápicos utilizadas na Atenção Primária à Saúde. Foi tema da revisão, também, estudos sobre o papel dos

profissionais de saúde com habilitação para prescrição ou indicação desses medicamentos (enfermeiros, dentistas, farmacêuticos, nutricionistas e médicos) e suas possíveis contribuições para o uso seguro e racional destes recursos terapêuticos.

Para seleção dos artigos foi utilizada a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) escolhida por disponibilizar artigos com acesso aberto. Os termos de busca em português utilizados foram: “plantas medicinais”, “Fitoterapia no SUS”, “Relação Nacional de Medicamentos” (RENAME) e “Atenção Primária à Saúde”. A busca foi realizada no período de julho a dezembro de 2015, tendo sido selecionados artigos dos últimos dez anos (2005-2015).

A busca foi realizada por índices, com filtro texto completo para acesso livre e o critério de escolha inicial de textos para cada termo de busca foi a sua presença no título. Dentre estes foram selecionados os artigos que tratassem especificamente do tema da pesquisa e foram utilizados aqueles que continham informações relevantes, resposta do problema e desenvolvimento deste estudo, porém o embasamento não se restringiu a busca sistemática, sendo incluídas publicações e livros com conteúdo relevante para complementar a pesquisa e para o enriquecimento da discussão sobre o tema. A (TABELA 1) apresenta os artigos levantados para cada termo de busca.

TABELA 1: Artigos levantados para cada termo de busca.

Termo de Busca	Número de Artigos Levantados
Atenção Primária à Saúde	125
Fitoterapia no SUS	30
Plantas Medicinais	785
RENAME	7
TOTAL DE ARTIGOS	947

Resultados e Discussão

Nesta revisão bibliográfica integrativa foram selecionadas quarenta e nove referências, das quais quinze artigos tratavam da fitoterapia no SUS com abordagem no trabalho dos profissionais de saúde. A análise dos mesmos possibilitou levantar duas contribuições para a prática de trabalho dos profissionais da atenção primária à saúde: a primeira trata-se de um diagnóstico das dificuldades para o desenvolvimento da fitoterapia nas Unidades Básicas de Saúde e a segunda foi uma complementação das informações sobre as plantas medicinais da RENAME.

Estudos Relacionados com a Prática Profissional

Neste levantamento foram encontrados quatro artigos recentes, dos anos de 2013 e 2014, com abordagem na atenção primária à saúde e o trabalho da equipe multiprofissional com plantas medicinais e fitoterápicos, o que demonstra que o interesse em conhecer e discutir esse tema é atual. Esses artigos discutiram a

importância da fitoterapia no SUS, as deficiências dos serviços e dos profissionais em relação ao desenvolvimento desta prática. A (TABELA 2) apresenta os estudos utilizados nesta revisão integrativa no desenvolvimento deste tópico.

TABELA 2: Síntese dos estudos selecionados sobre a prática profissional da fitoterapia no SUS.

AUTORES	ANO	TIPO DE ESTUDO	LOCAL	POPULAÇÃO	CLASSE PROFISSIONAL
Reis et al.	2014	Transversal	Anápolis,GO	200	Cirurgiões-dentistas
Varela e Azevedo	2014	Descritivo, qualitativo	Caicó, RN	16	Médicos
Sampaio et al.	2013	Descritivo, exploratório, qualitativo.	Crato, CE	15	Enfermeiros
Fontenele et al.	2013	Coleta de dados Qualitativa e Quantitativa	Teresina, PI	76	Cirurgiões-dentistas, Enfermeiros, Médicos e Gestores.
Petry e Roman	2012	Descritivo, qualitativo	Três Passos, RS	315	Cirurgiões-dentistas, Médicos e Usuários.
Gonçalves et al.	2011	Coleta de dados Qualitativa e Quantitativa	Volta Redonda, RJ	485	Usuários da Atenção Básica.
Tomazzoni e Negrelle	2006	Exploratório, Descritiva	Cascavel, PR	50	Usuários da Atenção Básica.

Os artigos encontrados (TABELA 2), em sua maioria, não fazem distinção entre os conceitos de plantas medicinais e fitoterápicos, alguns inclusive colocam no título apenas o termo fitoterápico e, no decorrer do artigo, apresentam os dois termos juntos, sem evidenciar a diferença (TOMAZZONI e NEGRELLE, 2006; GONÇALVES et al., 2011; REIS et al., 2014), aqueles que conceituaram, o fizeram apenas para fitoterápicos.

Os autores foram unânimes em relacionar a falta de conhecimento e capacitação como causa da baixa inserção das plantas medicinais e fitoterápicos, nas práticas de trabalho e ações nos serviços de saúde, e corroboram com as diretrizes da PNPMF e entre si, ao concluir que, para a efetiva implantação da fitoterapia na Atenção Básica são necessários investimentos em capacitação da equipe. De acordo com os autores, a necessidade de capacitação se dá pela deficiência oriunda da graduação e pela falta de educação continuada, pois os entrevistados em sua maioria alegaram não praticar a fitoterapia por não ter segurança, devido ao desconhecimento sobre o assunto, e atribuem à falta de disciplinas na graduação que abordem a fitoterapia, bem como a falta de cursos e capacitação em serviço (TOMAZZONI e NEGRELLE, 2006; GONÇALVES et al, 2011; PETRY e ROMAN, 2012; FONTENELE et al., 2013).

A relevância desta revisão fica evidente pelo exposto por Fontenele e colaboradores (2013), Gonçalves e colaboradores (2011) e Petry e Roman (2012), em seus trabalhos eles verificaram que grande parte dos usuários dos serviços de saúde fazem uso de plantas medicinais, citando respectivamente 96%, 71% e 98% dos indivíduos entrevistados e a base das informações para a utilização é a indicação leiga por amigos e familiares, ou ainda o uso tradicional e cultural. Esta constatação confirma a importância de uma equipe

com conhecimentos sobre plantas medicinais e fitoterápicos para promover orientação e a indicação seguras para a população.

Estudos Relacionados com as Plantas Medicinais da RENAME

Neste levantamento foi possível ainda sistematizar informações sobre as plantas medicinais listadas na RENAME, complementando os dados existentes na própria relação, como forma de divulgação de informações que auxiliem os profissionais de saúde na sua prática de trabalho.

Para esse levantamento foram selecionados textos que tivessem informações sobre as espécies que complementassem as informações existentes na RENAME e que trouxessem informações relevantes para a prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos. Como informações adicionais, foram selecionados materiais que apresentassem o modo de preparo de remédios, posologia e efeitos adversos visto que esta informação não consta na RENAME. Para desenvolver este assunto foram utilizados doze artigos que apresentam informações sobre as plantas presentes na RENAME, os quais estão listados na (TABELA 3). Especificamente sobre a RENAME foram encontrados sete artigos, porém estes não foram selecionados, pois não estavam relacionados com a fitoterapia, assim, as informações referentes a esta foi retirada da última versão publicada (2015).

TABELA 3: Síntese das referências consultadas sobre as plantas medicinais da RENAME

AUTORES	ANO	ESPÉCIE(S)
CRF - SP	2010	<i>Mikania glomerata, Mentha x piperita, Salix alba</i>
Panizza	2010	<i>Maytenus ilicifolia</i>
Gilbert e Favoreto	2011	<i>Schinus terebinthifolius</i>
Biblioteca Nacional Del Péru	2012	<i>Cynara scolymus, Aloe vera, Rhamnus purshiana, Mentha x piperita Glycine max, Salix alba e Uncaria tomentosa</i>
Czelusniak et al.	2012	<i>Mikania glomerata</i>
Júnior e Lemos	2012a	<i>Cynara scolymus</i>
Júnior e Lemos	2012b	<i>Mentha x piperita</i>
Fintelmann e Weiss	2014	Garra - do - Diabo, <i>Plantago ovata</i>
RENAME	2014	<i>Cynara scolymus, Schinus terebinthifolius, Aloe vera, Rhamnus purshiana, Maytenus ilicifolia, Harpagophytum procumbens Mikania glomerata, Mentha piperita, Glycine max, Plantago ovata, Salix alba e Uncaria tomentosa</i>
Sá et al.	2014	<i>Uncaria tomentosa</i>
Azevedo, Quirino e Bruno	2015	<i>Schinus terebinthifolius</i>
Unicentro	2016	<i>Schinus terebinthifolius</i>

A RENAME é uma ferramenta importante para a popularização do uso de plantas medicinais e fitoterápicos na Atenção Primária à Saúde. Este estudo permitiu complementar informações sobre as espécies da RENAME e verificar que das doze espécies que foram elencadas nesta relação, seis são descritas no

Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, sendo estas: *Schinus terebinthifolia*, *Maytenus ilicifolia*, *Mikania glomerata*, *Mentha x piperita* e *Salix alba* (BRASIL, 2011).

Considerações Finais

A utilização de plantas medicinais e fitoterápicos é prevista pela PNPIC e pela PNPMF, no entanto, foi possível constatar que a prática no SUS ainda não foi consolidada, apesar do incentivo às terapias tradicionais pelo MS e outros órgãos nacionais (Ministério do Meio Ambiente, do Desenvolvimento Agrário, Ciência e Tecnologia, entre outros), estes propõem ações de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, consonantes com Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos.

Neste estudo foi possível verificar que parte da problemática passa pela divulgação das políticas tanto para os profissionais como para os gestores, as publicações encontradas mostram que o desconhecimento é um dos motivos que levam os profissionais a não desenvolverem atividades previstas na PNPIC e na PNPMF.

Este estudo, mesmo sem esgotar a temática, reuniu informações úteis para os profissionais de saúde para orientar o estudo, sensibilizar, levantar discussões e contribuir para promoção da utilização segura e racional das plantas medicinais e fitoterápicos.

Referências

AZEVEDO, C.F.; QUIRINO Z.G.M.; BRUNO, R.L.A. Estudo farmacobotânico de partes aéreas vegetativas de aroeira-vermelha (*Schinus terebinthifolius* Raddi, Anacardiaceae). SciELO. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais*. Botucatu, v.17, n.1, p.26-35. 2015. ISSN 1516-0572. [\[CrossRef\]](#)

BIBLIOTECA NACIONAL DEL PÉRU. *Guía Práctica de Fitoterapia: el poder curativo de las hierbas e plantas*. 1ª Ed. 2ª impressão, Lima: Mirbet Ediciones, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria 971*, maio de 2006. Aprova as Práticas Integrativas e complementares. Brasília: Ministério da Saúde, 2006a. Disponível em: [\[Link\]](#).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. *Decreto nº 5.813*, de 22 de junho de 2006. Política Nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006b. Disponível em: [\[Link\]](#).

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria Nº 2.960* de 09 de dezembro de 2008. Aprova o Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: [\[Link\]](#)

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: Anvisa, 2011. Disponível em: [\[Link\]](#)

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Relação Nacional de Medicamentos Essenciais: RENAME 2014. 9ª ed., Brasília: Ministério da Saúde, 228p., 2015a. Disponível em: [\[Link\]](#).

CZELUSNIAK, K.E.; BROCCO, A.; PEREIRA, D.F.; FREITAS, G.B.L. Farmacobotânica, fitoquímica e farmacologia do Guaco: revisão considerando *Mikania glomerata* Sprengel e *Mikania laevigata* Schulyz Bip. ex Baker. SciELO. *Revista Brasileira de Plantas Medicinais. Botucatu*, v.14, n.2, p.400-409, 2012. ISSN 1516-0572. [\[CrossRef\]](#)

CRF-SP - Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Fascículo II - Medicamentos ISENTOS de Prescrição / Projeto Farmácia Estabelecimento de Saúde / CRF-SP. Brasília, 2010

FINTELMANN, V.; WEISS, R. F. *Manual de Fitoterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

FONTENELE, R. P.; SOUZA, D. M. P.; CARVALHO, A. L. M.; OLIVEIRA, F. A. Fitoterapia na Atenção Básica: olhares dos gestores e profissionais da Estratégia Saúde da Família de Teresina (PI), Brasil. Fiocruz/ SciELO. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.18, n.8, p. 2385-2394. Rio de Janeiro. 2013. ISSN 1413-8123. [\[CrossRef\]](#)

GILBERT, B.; FAVORETO, R. *Schinus terebinthifolius* Raddi. Fiocruz/Farmanguinhos. *Revista Fitos*, v.6, n.1, p 43-56. Rio de Janeiro. 2011, e-ISSN 2446-4775. Disponível em: [\[Link\]](#).

GONÇALVES, N. M. T.; GERENUTTI, M.; CHAVES, D.S.A.; VILA, M. M. D. C. A tradição popular como ferramenta para a implantação da Fitoterapia no município de Volta Redonda, RJ. ABF. *Revista Brasileira de Farmácia*. v.92, n.4, p. 346–351. Rio de Janeiro. 2011. ISSN 2176-0667. Disponível em: [\[Link\]](#).

IBIAPINA, W.V.; LEITÃO, B.P.; BATISTA, M.M.; PINTO, D. S. Inserção da Fitoterapia na atenção primária aos usuários do SUS. *Revista Ciência Saúde Nova Esperança*. v.12, n.1, p.58-68. João Pessoa. 2014. ISSN 1679-1983. Disponível em: [\[Link\]](#).

JÚNIOR, H. P. L.; LEMOS, A. L. A. Alcachofra. APM. *Diagnóstico & Tratamento*. v.17, n.2, p.59-61. São Paulo. 2012a. ISSN 1413-9979. Disponível em: [\[Link\]](#).

JÚNIOR, H. P. L.; LEMOS, A. L. A. Hortelã. APM. *Diagnóstico & Tratamento*. v.17, n.3, p.115-117. São Paulo. 2012b. ISSN 1413-9979. Disponível em: [\[Link\]](#).

PANIZZA, S. T. *Como prescrever ou recomendar plantas medicinais*. São Luís, MA: CONBRAFITO, 1ª. Ed., 2010.

PETRY, K.; ROMAN, W. A. J. Viabilidade de implantação de fitoterápicos e plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS) do município de Três Passos/RS. *Revista Brasileira de Farmácia*. Rio de Janeiro. v.93, n.1, p.60–67. 2012. ISSN 2176-0667. Disponível em: [\[Link\]](#).

REIS, L. B. M.; FARIAS, A.L.; BOLLELLA, A. P; SILVA, H. K. M. Conhecimentos, atitudes e práticas de Cirurgiões-Dentistas de Anápolis-GO sobre a Fitoterapia em odontologia. *Revista de Odontologia UNESP*. v.43, n.5, p.319-325. São Paulo. 2014. ISSN 1807-2577. [[CrossRef](#)]

SÁ, D. S.; RIBEIRO, G. E.; RUFINO, L. R. A.; OLIVEIRA, N. M. S.; FIORINI, J. E. Atividade Antimicrobiana da *Uncaria Tomentosa* (Willd) D. C. UNESP. *Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada*. v.35, n.1, p.53-57. Araraquara. 2014. ISSN 1808-4532. Disponível em: [[Link](#)].

SAMPAIO, L. A.; OLIVEIRA, D. R.; KERNTOPF, M. R.; JÚNIOR, F. E. B. Percepção dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família sobre o uso da Fitoterapia. UFMG. *Revista Mineira de Enfermagem*. v.17, n.1, p.76-84. Belo Horizonte. 2013. ISSN 2316-9389. [[CrossRef](#)]

TOMAZZONI, M. I.; NEGRELLE, M. L. Fitoterapia Popular: a busca instrumental enquanto prática terapêutica. *Texto & Contexto - Enfermagem*. Florianópolis, v.5, n.1, p. 115 – 121. 2006. ISSN 1980-265X. [[CrossRef](#)]

UNICENTRO. *Plantas Mediciniais. Schinus terebinthifolius Raddi Aroeira – vermelha*. Disponível em: [[Link](#)]. Acesso em: 10 jan. 2016.

VARELA, D. S. S.; AZEVEDO, D. M. Saberes e práticas fitoterápicas de médicos na Estratégia Saúde da Família. Fiocruz/EPJV. *Trabalho, Educação e Saúde*. Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.273-290. 2014. ISSN 1981-7746. [[CrossRef](#)]

Conflito de interesses: O presente artigo não apresenta conflitos de interesse.

Histórico do artigo: Submissão: 11/11/2016 | Aceite: 20/12/2016 | Publicação: 23/05/2017

Como citar este artigo: MACEDO, Jussara Alice Beleza. Plantas medicinais e fitoterápicos na atenção primária à saúde: contribuição para profissionais prescritores. *Revista Fitos*. Supl. p. 32-39. Rio de Janeiro. 2016. e-ISSN 2446.4775. Disponível em: <<http://revistafitos.fiocruz.br/index.php/revista-fitos/article/view/481>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

Licença CC BY 4.0: Você está livre para copiar e redistribuir o material em qualquer meio; adaptar, transformar e construir sobre este material para qualquer finalidade, mesmo comercialmente, desde que respeitado o seguinte termo: dar crédito apropriado e indicar se alterações foram feitas. Você não pode atribuir termos legais ou medidas tecnológicas que restrinjam outros autores de realizar aquilo que esta licença permite.
